

# O Ecossistema de Resíduos:

O papel dos catadores e vendedores ambulantes na redução da poluição do litoral durante o carnaval de Salvador da Bahia, Brasil



Elaborado por Brittany A. Thomas, Sonia M. Dias, Cynthia Deng e Mariana Pereira Guimarães  
WIEGO (Mulheres no Trabalho Informal. Globalizando e Organizando)

## Recursos WIEGO

Os documentos contidos nos Recursos da WIEGO incluem revisões literárias desenvolvidas pela WIEGO, bibliografias comentadas e outros documentos que refletem os achados de novos trabalhos científicos. Os referidos documentos fornecem informações que podem ser utilizados na defesa de direitos, desenvolvimento de políticas ou pesquisas sobre questões específicas.

### Sobre os autores

Brittany Ayana Thomas, Responsável de Meio Ambiente da Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional - United States Agency for International Development (estudo não afiliado à USAID) ([brittayanathomas@gmail.com](mailto:brittayanathomas@gmail.com))

Sonia Maria Dias, Especialista em Resíduos, Mulheres no Trabalho Informal: Globalizando e Organizando ([sonia.dias@wiego.org](mailto:sonia.dias@wiego.org))

Cynthia Deng, Mapas e Dados Espaciais, [cdeng@gsd.harvard.edu](mailto:cdeng@gsd.harvard.edu)

Mariana Pereira Guimarães, Mapas e Dados Espaciais, [mpereira@gsd.harvard.edu](mailto:mpereira@gsd.harvard.edu)

### Agradecimentos

O<sup>1</sup> Centro Hixon de Ecologia Urbana da Universidade de Yale forneceu apoio financeiro parcial para a pesquisa de campo concluída em 2017, enquanto a coautora Brittany Thomas era candidata a Mestrado em Gestão Ambiental na Escola de Silvicultura e Estudos Ambientais de Yale. Esta publicação é resultado da colaboração entre diferentes pesquisadores do programa de programa estágio voluntário da equipe WIEGO no Brasil, que oferece aos pesquisadores oportunidades de desenvolver pesquisas-ação com trabalhadores informais no Brasil.

**Data de publicação:** Março de 2021

**Número ISBN:** 978-92-95106-20-8

**Como citar esta publicação:** Thomas, Brittany A., Sonia M. Dias, Cynthia Deng e Mariana Pereira Guimarães. 2021. *O Ecossistema de Resíduos: Explorando as Conexões entre Consumo, Comércio de Rua e Gestão de Resíduos durante o Carnaval em Salvador da Bahia, Brasil*. Recursos WIEGO - Documento No. 18 Manchester, Reino Unido: WIEGO

Publicado por Mulheres em Emprego Informal: Globalizando e Organizando (WIEGO), uma entidade sem fins lucrativos limitada por garantia – n.º de companhia 6273538, n.º de registro como organização beneficente 1143510

### WIEGO Limitada

521 Royal Exchange  
Manchester, M2 7EN  
Reino Unido

[www.wiego.org](http://www.wiego.org)

**Editora da série:** Caroline Skinner

**Editor de texto:** Karen McCabe

**Layout:** Julian Luckham

Todas as fotografias são cortesia da Rede Cata Bahia

"[Reduzindo a poluição do litoral: o papel crucial dos trabalhadores informais](#)" é um breve relatório da WIEGO com base nas conclusões deste documento.

Direitos de autor © WIEGO. Este relatório pode ser reproduzido com fins educativos, organizativos e de políticas públicas desde que a fonte seja devidamente citada.

---

<sup>1</sup> O Comitê de Assuntos Humanos da Universidade de Yale considerou este estudo isento de revisão do IRB (ID do protocolo do IRB: 2000020563).

## 1. Introdução

Este artigo fornece dados que retratam a estrutura de gestão de resíduos durante o carnaval no bairro da Barra em Salvador da Bahia, Brasil, com base em trabalho de campo realizado em 2017. As pesquisadoras Brittany A. Thomas e Sonia M. Dias, colaboraram com as urbanistas Cynthia Deng e Mariana Pereira Guimarães, para ilustrar as relações entre os atores da estrutura de gestão de resíduos durante o circuito do carnaval da Barra.

Por meio deste artigo, será possível compreender as conexões entre consumidores, catadores, vendedores ambulantes e outros atores municipais que permitem ao município de Salvador gerenciar adequadamente os resíduos e evitar a poluição desenfreada do ambiente marinho por plástico durante o carnaval dessa cidade costeira. Além de descrever os aspectos logísticos do sistema de gestão de resíduos, os autores explorarão as realidades socioeconômicas que impactam os principais atores relacionados aos resíduos durante esse monumental evento e para além dele, bem como as oportunidades para promoção do empoderamento dos trabalhadores informais.

Embora haja uma robusta base de referências na literatura documentando a música, os trajes, a catarse e as origens culturais do Carnaval, as informações disponíveis sobre as estruturas que embasam o sucesso do evento ainda são limitadas. Este artigo é resultado de um estudo de caso sobre a gestão de resíduos durante o carnaval no bairro da Barra em Salvador da Bahia.

Embora o Rio de Janeiro seja frequentemente citado como a cidade que recebe a maior festa de rua do mundo, o Carnaval de Salvador da Bahia é um evento de comparável robustez, recebendo até 700.000 participantes por dia durante uma semana para acompanhar os blocos que cobrem quase 25 km da cidade (Sandy, 2016; Withnall, 2014). Registros oficiais indicam que o Carnaval gera entre \$200 e \$250 milhões de dólares em negócios para a cidade, demonstrando porque tantos atores estão envolvidos em sua gestão (Cabral et al, 2011). As celebrações do Carnaval de Salvador acontecem em duas áreas principais, Campo Grande e Barra-Ondina. Embora essas zonas tenham semelhanças em suas estruturas, ambas acolhendo grandes multidões seguindo *trios elétricos* (grandes caminhões que transportam potentes sistemas de som e artistas), este estudo terá como foco o evento que ocorre no bairro da Barra. Em Barra-Ondina, o circuito segue ao longo da Avenida Oceânica da Barra, um popular destino turístico e bairro residencial, até Ondina, um dos bairros mais ricos de Salvador.

### Serviços Ambientais

Salvador é a quarta maior cidade brasileira com uma população estimada em mais de 2,95 milhões de pessoas. Essa cidade costeira, localizada na *Baía de Todos os Santos*, encontra-se em pleno crescimento (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE n.d.). À medida em que as áreas dentro da cidade ficam mais congestionadas com comércios, visitantes e moradores, surge uma necessidade de melhorar a estrutura para o tratamento de resíduos industriais e domésticos de modo a evitar que sejam despejados nas águas costeiras (Tibbetts, 2002). Esses desafios também se estendem ao carnaval, durante o qual observa-se a construção de estruturas provisórias, instalação de banheiros químicos, acúmulo de lixo e grande fluxo de visitantes em Salvador. Considerando os crescentes compromissos internacionais para reduzir a poluição por plástico no oceano, a gestão eficaz de resíduos durante o Carnaval é essencial para preservar o ecossistema natural ao redor de Salvador. Além disso, essa festa é fundamental para a subsistência

dos trabalhadores de baixa renda, pois é uma oportunidade de obter renda extra dado o maior consumo de alimentos e bebidas e, conseqüentemente, o aumento dos materiais descartados.



Figura 1 - Localização de Salvador (Mapa editado por Mariana Pereira Guimarães utilizando materiais de: <http://www.cidade-salvador.com/>)



Figura 2 - Circuito Barra-Ondina (Mapa editado por Mariana Pereira Guimarães utilizando materiais de: <http://www.cidade-salvador.com/>)

## Metodologia

De modo a compreender amplamente a estrutura do sistema de coleta de lixo durante o evento, o estudo foi organizado em duas partes: observação direta durante o principal período de atividade do Carnaval e posteriores entrevistas com pessoas envolvidas no processo de gestão de resíduos, tanto da perspectiva dos consumidores quanto dos gestores de resíduo.

O estudo foi realizado no final do período do carnaval em Salvador da Bahia, com o período de observação inicial ocorrendo em 28 de fevereiro de 2017 e as entrevistas ocorrendo na segunda quinzena de março de 2017. As pessoas entrevistadas nesta pesquisa foram selecionadas a partir de parcerias existentes no setor de coleta informal e na comunidade local, e também nas ruas.

Em 2020, duas das autoras, Cynthia Deng e Mariana Pereira Guimarães, mapearam a natureza da estrutura de gestão de resíduos no circuito da Barra, a partir de dados de um estudo original desenvolvido em coautoria por Thomas e Dias, contato com grupos de defesa dos catadores



loais e dados de geração de resíduos divulgados por cooperativas e pela organização sem fins lucrativos "Projeto Fundo Limpo"<sup>2</sup>.

### **A facilitação do processo de gestão de resíduos pelos vendedores**

Apesar da ausência de coletores para depositar resíduos durante o evento, constatou-se de modo surpreendente que muitos vendedores recolheram latas de alumínio dos consumidores. Embora as sacolas que usaram não tenham sido fornecidas pela prefeitura, esses vendedores facilitaram a gestão dos resíduos durante o evento, proporcionando recipientes convenientes para os consumidores depositarem seus resíduos (conforme Figura 3). Alguns utilizaram pequenos sacos plásticos advindos de embalagens de bebidas e outros utilizaram sacos plásticos grandes mais robustos.



*Figura 3 - Exemplos de vendedores licenciados que coletaram materiais recicláveis voluntariamente.*

O recolhimento de latas e outros materiais recicláveis cumpriu uma série de funções para os vendedores, como a oportunidade de gerar renda extra no evento e tornar as suas barracas mais visualmente atrativas aos participantes, o que, por sua vez, promoveu o aumento das vendas já que os compradores podem se aproximar da barraca sem ter que desviar de latas espalhadas pelas calçadas. Do ponto de vista meramente logístico, a coleta de latas por esses vendedores também humanizou a importância da coleta de lixo durante o evento e pareceu influenciar os consumidores, engajando-os a destinar corretamente os resíduos. Desse modo, esses vendedores parecem facilitar o processo de gestão de resíduos voltado para o cidadão, tal como descrito na literatura sobre festivais e eventos de grande porte, ao oferecer locais convenientes para o descarte dos resíduos.

<sup>2</sup> A principal fonte de dados deste estudo é um relatório produzido pela ANCAT (Associação Nacional de Catadores e Catadoras de Materiais Recicláveis) em 2019, que compila informações sobre recicláveis coletados durante o Carnaval 2019 em Salvador. As fontes secundárias de dados foram o site da LIMPURB (Empresa de Gestão e Coleta de Resíduos de Salvador) e o Projeto Fundo Limpo (<http://projctofundolimpo.com.br/index.php>) - uma ONG criada por um grupo diverso com o objetivo de promover a educação ambiental por meio de esforços coletivos de limpeza de resíduos dos mares e praias, principalmente após feriados e grandes eventos como o carnaval.

## Processo de Limpeza Após o Carnaval

A sequência de atividades de limpeza, começando às 3h00, no encerramento da festa (conforme ilustrado na Figura 4):

- 1) Os gestores de resíduos municipais iniciam a atividades de limpeza pela primeira vez após o encerramento das festividades da noite, utilizando vassouras para criar pilhas com os resíduos que ficam espalhadas pela área da festa;
- 2) Catadores de recicláveis vasculham essas pilhas, recolhendo livremente materiais recicláveis de valor;
- 3) Uma série de caminhões de lixo do governo municipal entram na área da festa e os gestores de resíduos municipais varrem as grandes pilhas de resíduos espalhadas para perto desses caminhões;
- 4) Os catadores continuam a vasculhar essas pilhas em busca de itens de valor e, uma vez que finalizam, os gestores de resíduos municipais depositam todo o lixo restante (tanto materiais não recicláveis quanto recicláveis) nos caminhões de lixo; e
- 5) Finalmente, uma vez que todos os resíduos são colocados nos caminhões, vários caminhões-pipa entram na área da festa e os gestores de resíduos municipais lavam a área do calçadão.

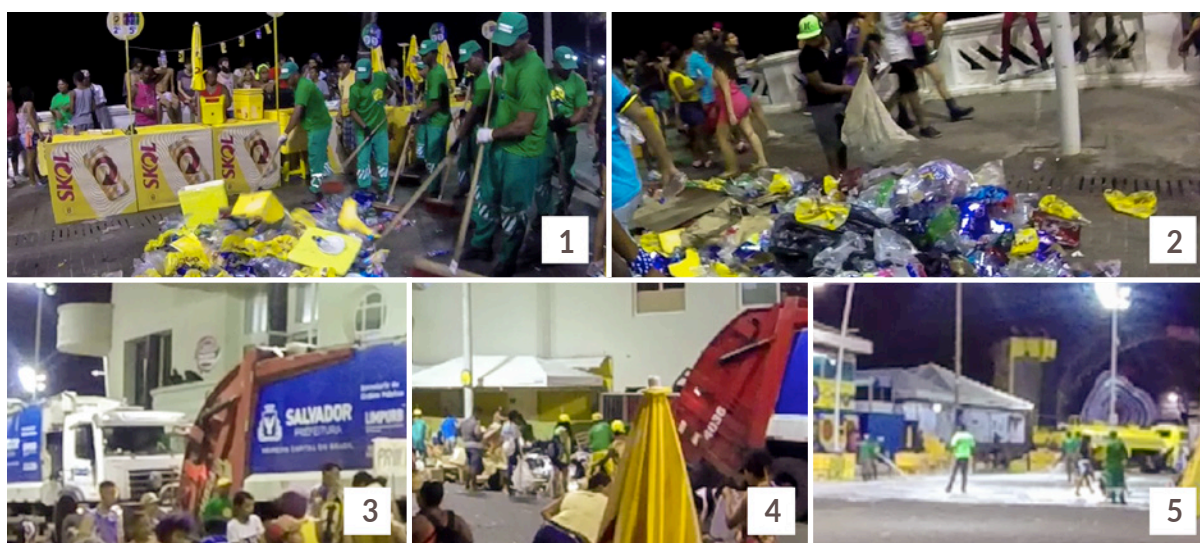


Figura 4 - Ordem das atividades de limpeza após a festa.

## A Perspectiva dos Catadores de Recicláveis

Thomas, autor deste estudo, entrevistou Jeane dos Santos, catadora da Cooperativa CooperBrava e Presidente Regional do Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR) da Bahia, que há 15 anos atua nos circuitos do carnaval de Salvador.

Jeane comentou sobre o sucesso do carnaval de 2017 para os catadores, que foi influenciado pela Rede Cata Bahia, uma associação regional de cooperativas de catadores da região metropolitana

de Salvador, e pela negociação do MNCR com o município por um pagamento diário para catadores. Nessa estrutura, os catadores ganham R\$60 por dia (US\$11/dia), durante os sete dias de festa, além do ganho com os materiais recolhidos.

O governo local também implementou ações para lidar com a situação dos catadores durante o carnaval, disponibilizando chuveiros nas áreas da festa para serem utilizados pelos trabalhadores informais (vendedores e catadores) durante o evento. Muitos catadores optaram por morar externamente, dentro de acampamentos, durante todo o carnaval, em função do congestionamento da cidade, da dificuldade de transporte do material coletado para as cooperativas e da intensidade do trabalho. Este ano, a disponibilização de chuveiros pelo município permitiu que os catadores permanecessem ao relento com mais conforto; no entanto, Jeane comentou sobre a necessidade de mais investimentos para fornecer aos catadores sua própria área de banho localizada perto de seu acampamento principal, dado o aumento de catadores trabalhando durante o evento.

*“Quando eu abaixei minha mão, havia mais cinco mãos buscando aquela lata. Isso se deve ao desemprego, que aumentou muito”.*

**- Jeane dos Santos, MNCR**

O carnaval representa uma janela de oportunidade para muitos trabalhadores. As atividades de 2017 proporcionaram aos indivíduos a chance de ganhar dinheiro extra e temporariamente aliviar os efeitos da crise econômica que afetou Salvador e o Brasil. No entanto, devido à natureza de constante transformação do carnaval na cidade, muitos empregos específicos ao carnaval, como o dos *cordeiros* (mostrado na Figura 5), trabalhadores contratados para segurar a longa corda que delimita os blocos de carnaval, foram eliminados. Assim, muitos moradores aproveitaram o carnaval para realizar a coleta de materiais recicláveis. Jeane comentou que viu mais catadores do que nunca no circuito deste ano, e isso foi consequência da ampla disponibilidade de materiais durante o evento e da facilidade de se envolver nas atividades de coleta de materiais recicláveis.



Figura 5 - Um pequeno grupo de cordeiros circundando um trio-elétrico.



## A Perspectiva dos Vendedores Ambulantes

Nas semanas seguintes ao carnaval, Thomas realizou quatro entrevistas com vendedores ambulantes para conhecer suas histórias e desafios durante o evento no bairro da Barra. Todos esses participantes pediram anonimato no relatório final. Essas preocupações com a segurança foram atribuídas às vulnerabilidades que enfrentam como vendedores ambulantes na Barra.

Todos os vendedores alegam falta de apoio do município e dizem que o aspecto mais desafiador da experiência é a “*rapa*” ou fiscalização do comércio. Durante os períodos normais de atividade da cidade, e especialmente durante o Carnaval, os vendedores ambulantes sem licença estão sujeitos a serem perseguidos pela polícia que realiza inspeções dentro de suas áreas normais de trabalho. Esses agentes municipais chegam em grandes caminhões e confiscam todas as mercadorias e equipamentos de vendedores não licenciados pelo município de Salvador, exigindo que esses vendedores paguem por peso e compareçam a uma audiência para retirar seus itens. No circuito do carnaval, o processo de controle da fiscalização foi muito mais intenso, desafiando quem vinha de cidades distantes do interior baiano e outros vendedores que não conseguiram a licença para o evento.

O patrocínio do Carnaval pela SKOL, uma cervejaria brasileira, foi um desafio adicional para o sucesso das atividades dos vendedores dentro do circuito. Devido ao patrocínio da SKOL, os vendedores foram proibidos de vender qualquer outra marca de cerveja ou outros produtos que não estivessem associados à SKOL (por exemplo, água mineral e similares). Isso obrigou os vendedores a comprar mais mercadorias e os impossibilitou de vender seus estoques existentes de produtos de outras marcas. Além das despesas com a compra de produtos da marca adequada, os vendedores que obtiveram licenças para vender na área do calçadão do circuito Barra-Ondina também foram responsáveis por proporcionar o gelo para suas caixas térmicas fornecidas pela SKOL. Os vendedores alegaram que essas caixas térmicas eram mal estruturadas e difíceis de transportar.

Devido à dificuldade em movimentar suas mercadorias, os vendedores licenciados e ambulantes frequentemente permanecem na área da festa por 7 a 10 dias durante o período de carnaval, muitas vezes dormindo ao relento e enfrentando vários desafios (incluindo riscos de segurança, intempéries, espaço limitado para realizar a higiene pessoal, pouca privacidade, distâncias da família etc.). Esses vendedores não tinham muito espaço para se acomodar nas áreas da festa, muitas vezes sendo forçados a dormir sem abrigo em caixas de papelão e pequenos cobertores no chão perto de seus itens (conforme demonstrado na Figura 6).

*“A única coisa que nós, ambulantes, queremos é ser reconhecidos e ter um local para vender. Queremos apenas ser legalizados”.*

**- Vendedor ambulante na Barra**





Figura 6 - Vendedores licenciados dormindo no chão imediatamente após o carnaval.

Embora o patrocínio tenha protegido o emprego de muitos vendedores ambulantes durante o carnaval, poucos conseguiram obter licenças, principalmente aqueles que se especializam no preparo de alimentos. As preocupações com os métodos adequados de preparação dos alimentos e questões de segurança, relacionadas ao uso de fogões a gás, fizeram com que muitos vendedores de alimentos não recebessem as licenças. Além disso, recursos financeiros limitados para a compra de cerveja e outras mercadorias licenciadas levaram os vendedores a simplesmente venderem os itens ilegalmente, sob o risco de serem fiscalizados pela polícia. Salvador restringiu as licenças de venda de alimentos para mitigar o risco de doenças transmitidas por alimentos (DTAs), como infecção por Salmonella e Botulismo, resultante da entrada descontrolada de vendedores temporários na cidade durante este período e da dificuldade em manter os padrões de segurança alimentar.

Alguns vendedores ambulantes comentaram que suas atividades foram muito prejudicadas no Carnaval de 2017. Muitos não conseguiram obter lucros suficientes devido aos seguintes fatores: o menor número de participantes no evento, já que a diminuição de funções como a dos *cordeiros* levam o público a entender que o evento possui um risco maior de segurança; o custo do gelo e bebidas patrocinadas para a festa, e a redução do preço dos produtos pela SKOL para aumentar seus lucros; e a crise econômica no Brasil que reduziu a quantidade de turistas que viajavam para participar do carnaval de Salvador, diminuindo assim a presença de brasileiros de estados e cidades vizinhas e a base de consumidores.

Em última análise, a série de desafios enfrentados pelos trabalhadores temporariamente licenciados e ambulantes levou muitos a comentar que esperavam um maior apoio do governo municipal e do prefeito de Salvador. Uma vendedora observou que a única coisa que ela queria do governo municipal era ser reconhecida como uma trabalhadora e receber uma licença para trabalhar para sustentar sua família.

## Ineficiência e Excesso de Materiais

Os catadores e vendedores ambulantes tiveram limitações para coletar materiais, em grande parte devido à indisponibilidade de equipamentos de proteção individual (EPI) e equipamentos de coleta. Thomas observou que poucos catadores utilizavam luvas e outros EPIs e presumiu que, além das preocupações com a segurança, a falta dessa proteção também poderia levar a problemas operacionais no processo de coleta de lixo. A maioria dos catadores e vendedores que Thomas observou durante o evento utilizava sacolas plásticas para coletar os recicláveis. Poucos possuíam sacolas reforçadas ou carroças e sua capacidade de lucrar com o evento parecia ser limitada pela falta de coletores adequados e pelo desafio de transportar itens pesados neste período. Além disso, a forte presença da polícia, o monitoramento do evento e as multidões tornaram quase impossível para os catadores utilizar carroças para transportar materiais, veículo frequentemente utilizado por catadores em suas atividades normais de coleta.

Em 31 de janeiro de 2018, o jornal baiano *Correio24horas* divulgou uma iniciativa chamada “Operação Carolina de Jesus”<sup>3</sup> para apoiar o trabalho dos catadores durante o carnaval, fornecendo kits de equipamentos de proteção individual. Esses kits incluíam botas, luvas, proteção auditiva, calças, uma camisa e um capacete. Além do equipamento, os catadores também receberam água e refeições diárias nas centrais *de apoio*, ou locais onde esses trabalhadores estavam alojados durante o carnaval. Os cinco centros foram estabelecidos em Ladeira da Montanha, Politeama, Barra (local deste estudo), Ondina e Nordeste de Amaralina. A iniciativa teve como objetivo dar “dignidade”, melhores condições de trabalho e reconhecimento aos catadores e catadoras cujo serviço impacta diretamente na qualidade do meio ambiente no carnaval. O custo do projeto foi de R\$ 820.000,00 (aproximadamente US\$ 231.240 na época), incluindo kits para os 1.500 catadores que estavam trabalhando em toda a cidade.

Essa iniciativa demonstra a importância desse trabalho e percebe-se que as organizações estão prestando uma atenção cada vez maior às intensas demandas físicas que a coleta de recicláveis exerce sobre os catadores. Embora a iniciativa tenha aumentado a visibilidade dos esforços de coleta dos catadores durante o carnaval, a matéria não trouxe comentários dos organizadores do evento sobre o engajamento dos vendedores na reciclagem ou as dificuldades que esses trabalhadores vivenciam durante o período da festa. Considerando o tamanho desse evento e o amplo apoio que a iniciativa Carolina de Jesus recebeu de artistas e organizações locais, seria de grande mérito oferecer sistemas de apoio semelhantes aos vendedores ambulantes. No entanto, a discriminação e as barreiras existentes nas atividades de venda podem inibir o apoio do governo municipal e das organizações locais ao esse tipo de trabalho, especialmente se continuar a haver problemas de documentação e falta de conscientização sobre os diversos serviços que esses trabalhadores prestam aos consumidores e à indústria durante o período da festa.

---

<sup>3</sup> A organização Carolina de Jesus leva o nome da falecida escritora e catadora, reconhecida como uma das primeiras e mais importantes escritoras negras do Brasil..

## 2. Elementos Visuais e Explicações

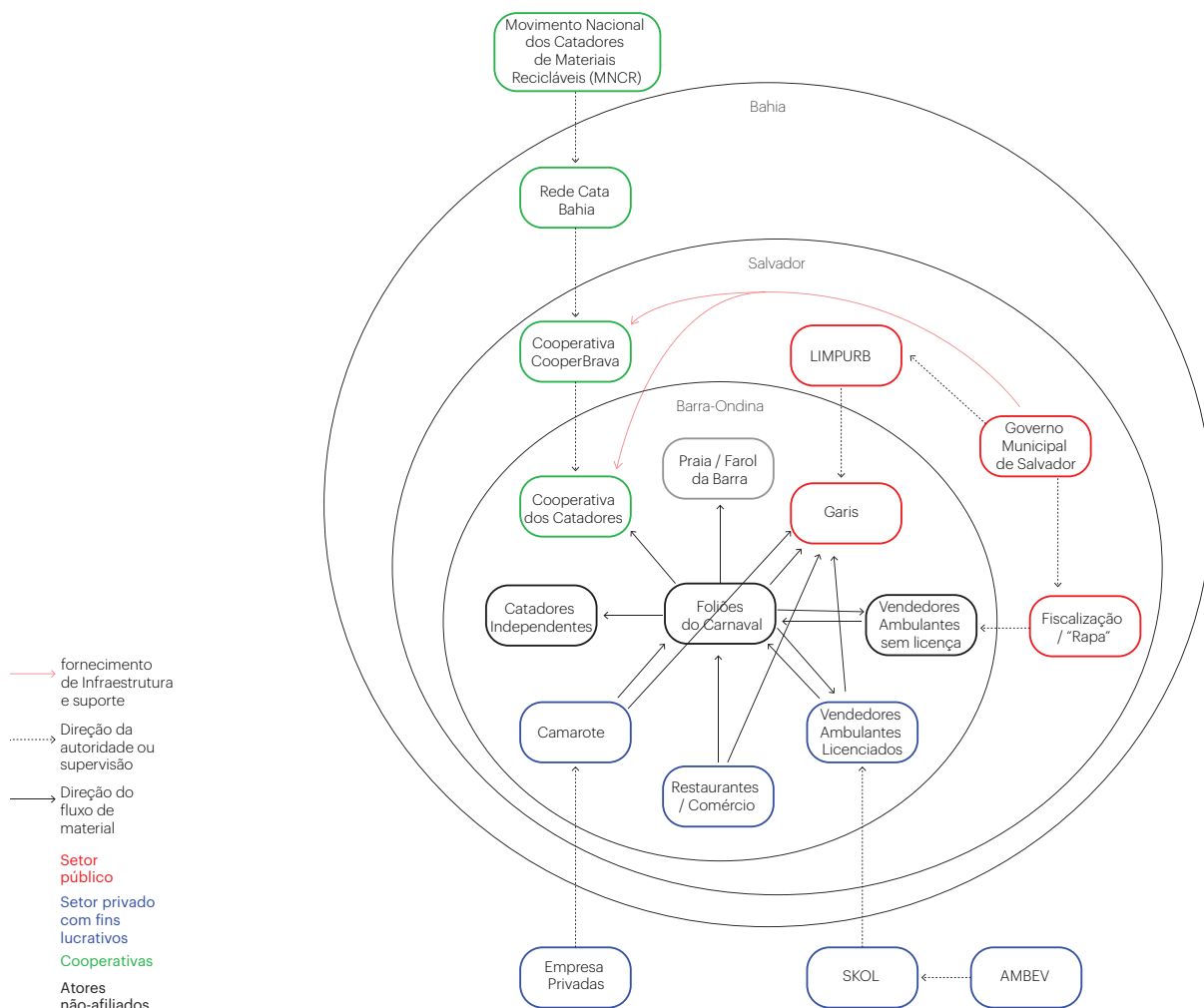


Figura 7. Diagrama do Ecosistema de Relações

Com base no trabalho investigativo de Thomas e Dias, este diagrama mapeia algumas das relações entre atores públicos e privados do circuito do Carnaval Barra-Ondina, em múltiplas escalas de influência. Durante as semanas de carnaval, uma associação de cooperativas de reciclagem fez um acordo com a prefeitura de Salvador para recolher as latas de alumínio e materiais recicláveis na festa (no exemplo, a CooperBrava). A cidade ofereceu alguma infraestrutura, como locais centrais de entrega de materiais, chuveiros ao ar livre e algum apoio financeiro. Durante o Carnaval, esses atores que trabalham no setor público se viram em uma relação complexa com os atores que trabalham para a SKOL e outras empresas, com vendedores independentes e catadores, e com os consumidores, todos envolvidos na geração e coleta de resíduos.



## CARNAVAL 15h – 6h

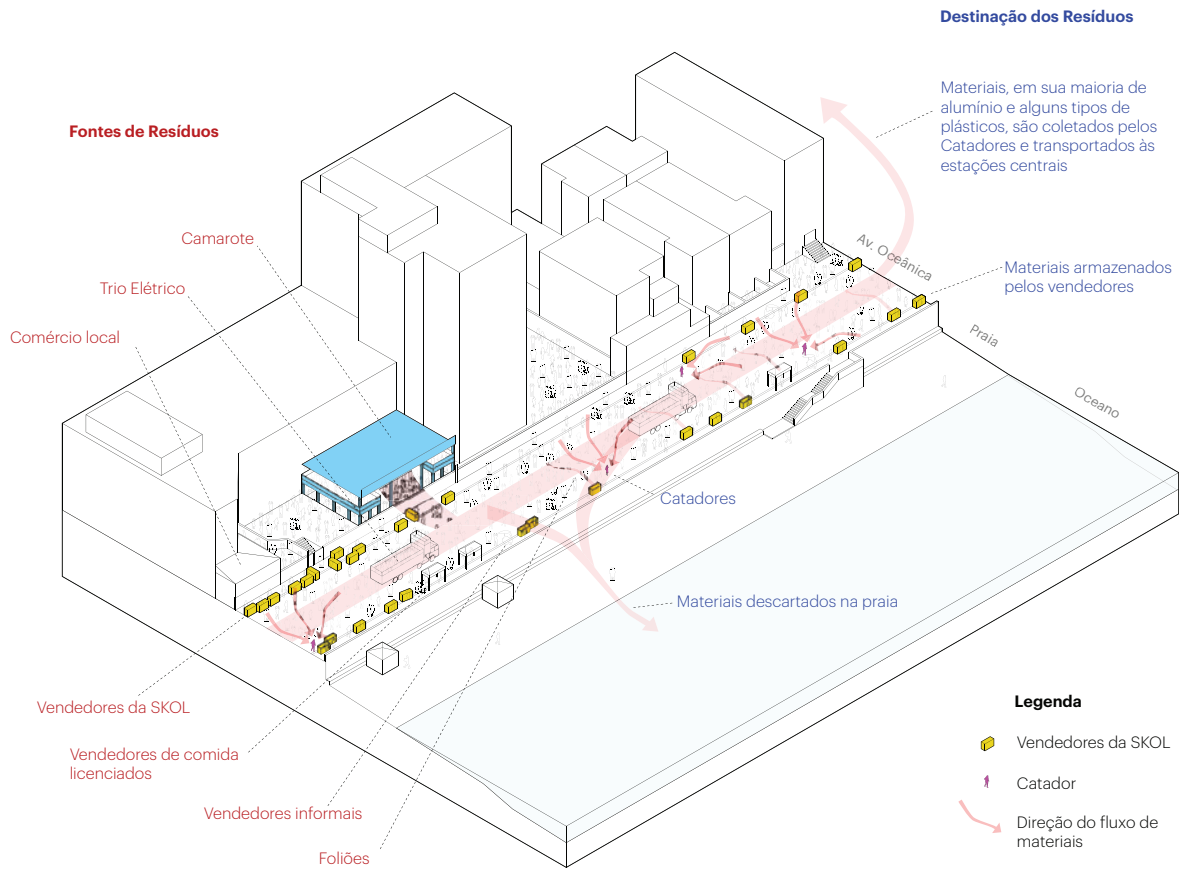


Figura 8a Espacialização dos Atores relacionados aos Resíduos: Carnaval 15h-6h.

Devido à localização única do circuito em Barra-Ondina, que ocupa uma avenida à beira-mar com vista direta para a praia e o oceano, o ecossistema marinho local é particularmente vulnerável à poluição de resíduos gerados durante o Carnaval. Nos horários de festa, o lixo é gerado pelos foliões nas ruas, pelo comércio local, nos *trios elétricos* e nos *camarotes*. O material vem principalmente de vendedores de SKOL, vendedores independentes, camarotes e comércios locais que vendem alimentos e bebidas. Durante esse período, tanto catadores *cooperados* quanto catadores independentes *coletam* materiais recicláveis, principalmente alumínio. Alguns vendedores também coletam materiais (consulte a Figura 3). Apesar disso, alguns resíduos acabam inevitavelmente nas praias.

## CARNAVAL 6h – 14h

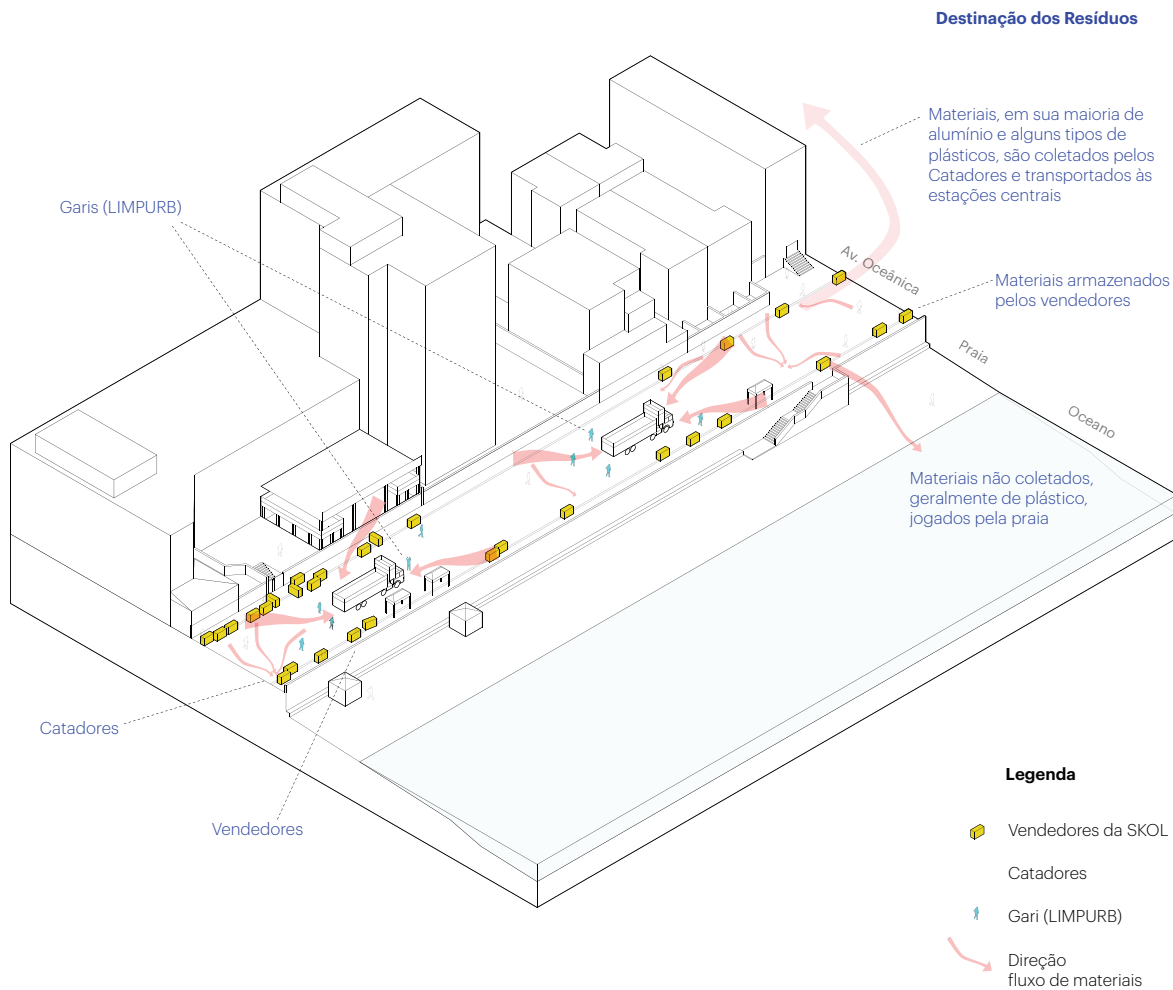


Figura 8b Espacialização dos Atores relacionados aos Resíduos: Carnaval 6h-14h

Depois que as celebrações do dia terminam, garis (trabalhadores formais de resíduos empregados pelo departamento de limpeza urbana LIMPURB do município) chegam para varrer os resíduos e formar pilhas. Os catadores continuam a coletar os recicláveis dessas pilhas até que os caminhões da LIMPURB cheguem para remover os resíduos restantes (ver Figura 4). Os catadores que são membros de cooperativas que possuem um acordo com o município trazem seus materiais coletados para os pontos centrais de entrega da LIMPURB para pagamento, enquanto os catadores independentes devem *armazenar* e vender os materiais em outro lugar. Quase o tempo todo, durante o dia e a noite, o material flui ativamente de e para a rua principal do desfile. Barra-Ordina é um de três circuitos do carnaval. Em 2019, considerando os três circuitos, a LIMPURB coletou 1.535 toneladas de resíduos<sup>4</sup> e 135,5 toneladas de recicláveis<sup>5</sup>.

<sup>4</sup> Reportado pela “Agência de Notícias Salvador” em 2020: <http://www.agenciadenoticias.salvador.ba.gov.br/index.php/pt-br/releases-2/carnaval/12963-limpurb-coleta-mais-de-1-5-mil-toneladas-de-residuos-no-carnaval>

<sup>5</sup> Relatório de Cooperação - Carnaval 2019 (ANCAT, 2019)

## APÓS O CARNAVAL

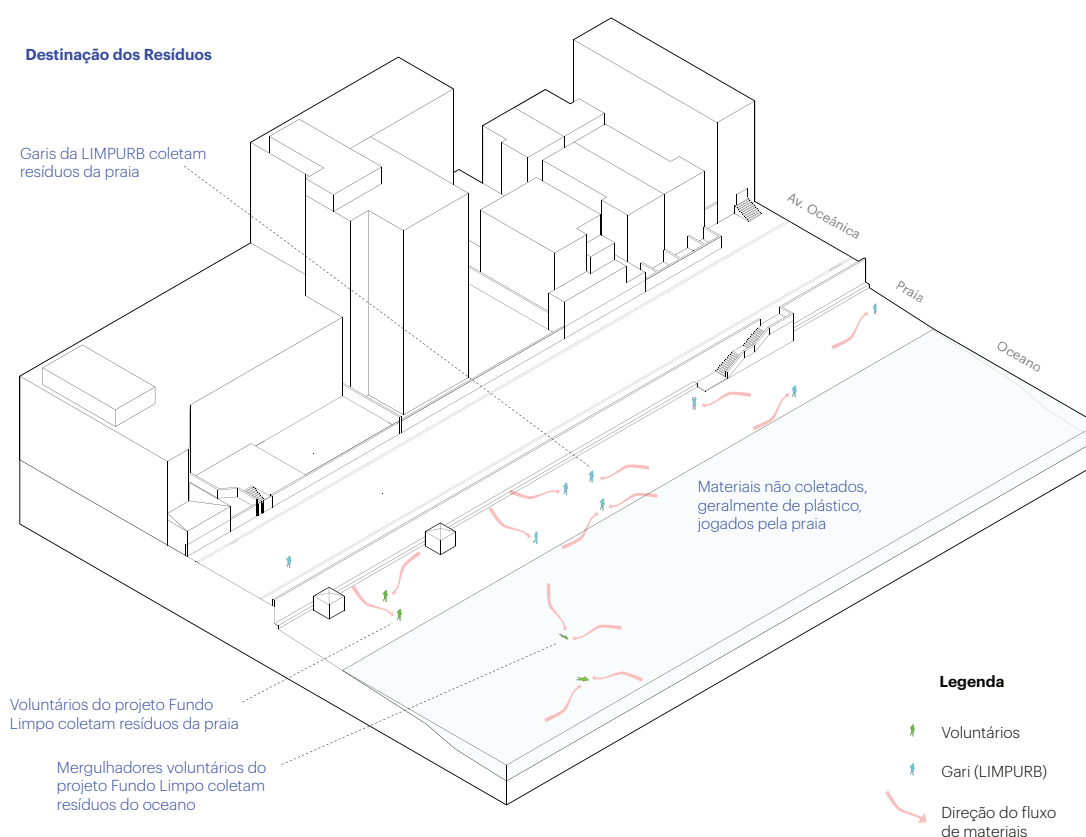


Figura 8c Espacialização dos Atores relacionados aos Resíduos: Após o Carnaval

Após o fim da festa, com duração de uma semana, a coleta de lixo continua. Garis recolhem material nas praias e voluntários do Projeto Fundo Limpo, sem fins lucrativos, recolhem resíduos tanto na praia como nas águas do oceano. Segundo o Projeto Fundo Limpo, em 2019 a entidade recolheu 215 kg (24 toneladas) de resíduos em Barra-Ondina<sup>6</sup>.

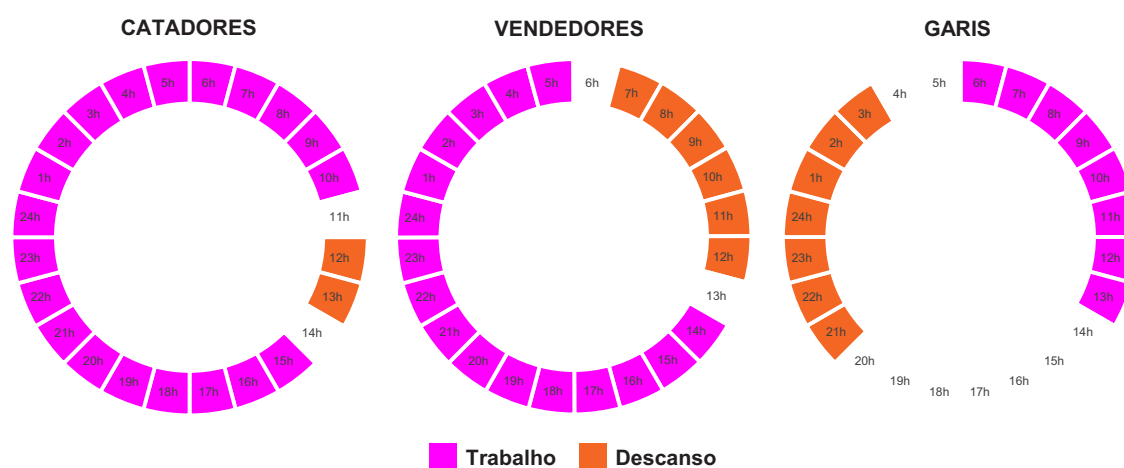


Figura 9. Relógio de trabalho / descanso

<sup>6</sup> Source: <https://www.correio24horas.com.br/noticia/nid/voluntarios-limpam-praias-e-tiram-215-quilos-de-lixo-do-mar/>



Os relógios de trabalho/descanso mostram a relação entre os horários de trabalho e de descanso dos três principais atores responsáveis pela limpeza das ruas de Barra-Ondina: *catadores*, vendedores ambulantes e *garis*. Os trabalhadores que menos descansam são os *catadores* seguidos pelos vendedores (ver Figura 9). Os *garis* são empregados formais, com carteira assinada pelo município e, embora comecem a trabalhar no início da manhã (6h), conseguem manter um melhor equilíbrio trabalho/descanso. Os dados *sobre* catadores advêm de entrevistas por telefone com Jeane dos Santos (MNCR), realizada por Sonia Dias em 15 de outubro de 2019. Os dados sobre os vendedores baseiam-se em observações e entrevistas realizadas por Brittany Thomas durante o Carnaval de Salvador de 2017. Por último, os dados sobre *garis* estão disponíveis do site da LIMPURB



Figura 10: Material coletado pelas cooperativas (Gráfico gerado no app.flourish.studio)

Com base nos dados do relatório da ANCAT (Associação Nacional de Catadores e Catadoras de Materiais Recicláveis), este diagrama mostra a quantidade de materiais recicláveis coletados por cada uma das cinco cooperativas que firmaram um acordo de coleta com o município de Salvador. Em 2019, as cinco cooperativas (mostradas à esquerda) coletaram juntas 51.386,38 kg de material reciclável em quatro pontos centrais de coleta, sendo dois em Barra-Ondina e dois em Campo Grande / Centro. A maior parte do material coletado foi alumínio (44.841 kg), mas materiais PET e PEBD também foram coletados (5.452 kg e 1.093 kg, respectivamente). O plástico foi menos coletado devido ao seu baixo valor em relação ao volume. A LIMPURB divulgou que em 2019, 135,5 toneladas (122.924 kg) de recicláveis foram coletadas durante o Carnaval, portanto, existem 71.538 kg não contabilizados neste diagrama<sup>7</sup>.

<sup>7</sup> Quantidades de materiais analisados de acordo com o Relatório Carnaval de Salvador 2019 da ANCAT.

### 3. Lições Aprendidas / Oportunidades

#### Vendedores Ambulantes como Facilitadores do Processo de Reciclagem

Um dos achados do estudo foi o engajamento direto dos vendedores ambulantes na coleta de resíduos durante o carnaval. Seria válido aprofundar essa investigação para melhor compreender os fatores que influenciam o envolvimento dos vendedores neste processo. Seria apenas uma questão de oportunidade, em função dos desafios econômicos que impactam muitas pessoas, ou um novo papel dentro da estrutura de gestão da reciclagem do evento? Ao questionar o potencial do governo e de outras entidades para apoiar o envolvimento dos vendedores na reciclagem, deve-se tecer uma consideração importante sobre as implicações do aumento da concorrência e potencial diminuição da disponibilidade de materiais para os catadores.



Figura 11 – No decorrer do festival, catadores coletam materiais recicláveis..

#### Reconhecimento Legal Essencial para Catadores e Vendedores Ambulantes

As entrevistas realizadas neste estudo revelaram que houve mais engajamento entre o governo municipal e os catadores do que entre o governo municipal e os vendedores não-licenciados. Várias pessoas entrevistadas neste estudo enfatizaram que seus maiores objetivos estão relacionados ao reconhecimento como trabalhadores oficiais e que estão apenas procurando por estabilidade de trabalho e licenças para proteção de suas atividades econômicas.

Considerando a crise econômica que afeta o Brasil e a dificuldade que muitos vendedores ambulantes enfrentam em seu trabalho diário, seria proveitoso continuar as investigações para mapear quais as melhores estratégias de apoio às atividades desses trabalhadores que levem em conta saúde ocupacional, técnicas adequadas de preparação de alimentos e licenças de venda.

Os catadores têm recebido um amplo reconhecimento legal no Brasil e estão sendo valorizados pelo seu papel na gestão ambiental (Dias, 2011). Este estudo demonstra que pode haver potencial para reformulação do papel dos vendedores ambulantes como apoiadores da gestão ambiental, levando em consideração a contribuição destes trabalhadores na coleta de recicláveis diminuindo assim o volume coletado pela coleta de lixo municipal e também contribuindo para prevenir a poluição do mar. Quanto aos catadores é importante, no entanto, apontar que o reconhecimento legal que os catadores obtiveram nos últimos anos pode ser diferente do reconhecimento *de fato* que eles recebem de empresas e indivíduos.”

Uma questão pertinente levantada por este estudo está relacionada à viabilidade de utilizar o modelo cooperativo para apoiar o desenvolvimento no âmbito legal e econômico dos vendedores ambulantes informais e não licenciados, considerando o papel do modelo cooperativo no reconhecimento legal e econômico da profissão de catador no Brasil. Embora existam instituições de proteção e defesa lidando com muitos dos desafios que impedem maiores ganhos econômicos aos vendedores ambulantes, uma análise subsequente deveria abordar o maior sucesso do modelo dos trabalhadores cooperativos no Brasil e o potencial desse sistema para melhorar as condições socioeconômicas dos vendedores. Além disso, o desenvolvimento de uma rede de vendedores ambulantes em Salvador poderia conferir alguns benefícios importantes atrelados ao cooperativismo. É importante avaliar bem a situação dos vendedores não licenciados para não os expô-los a uma maior situação de vulnerabilidade frente ao sistema de fiscalização da prefeitura.

Devido ao tempo limitado para limpeza durante o evento, tornou-se claro que, embora os garis municipais coletassem com sucesso os resíduos dos consumidores, não havia catadores ou vendedores ambulantes suficientes para coletar os recicláveis, e grande parte desses materiais é jogado em caminhões de lixo ou encontram seu destino no oceano. A impossibilidade de coletar todos os materiais recicláveis disponíveis durante o evento demonstra uma oportunidade para a entrada de mais catadores e para uma maior facilitação da coleta de resíduos pelos vendedores ambulantes. Esforços mais intensos de proteção desses grupos devem focar em construir uma melhor relação entre o município de Salvador e os vendedores não-licenciados para que tenham reconhecido o seu direito de operar no evento e possam, assim, encontrar novas oportunidades econômicas sem ser repetidamente penalizados pela equipe de fiscalização.

Por fim, a pandemia COVID-19 em 2019-2021 impactou significativamente os trabalhadores informais e transformou o panorama do carnaval no Brasil. Municípios, consumidores e trabalhadores tiveram que se ajustar ao novo cenário, que exigia distanciamento social e novos procedimentos de segurança. Os blocos de rua de 2021 foram cancelados, o que significou uma redução das atividades econômicas para vendedores, catadores e outros trabalhadores, visto que esse evento é uma oportunidade extremamente significativa para trabalhadores informais aumentar seus ganhos. O conglomerado de produtores de cerveja, AMBEV, anunciou recentemente duas iniciativas para fornecer auxílio financeiro, de modo a compensar em parte a perda de renda dos trabalhadores do setor. Uma das iniciativas é focada nos catadores<sup>8</sup> e outra é específica para vendedores ambulantes (por meio da plataforma “Ajude um Ambulante”)<sup>9</sup>. Essa é

<sup>8</sup> Os catadores que participaram da parceria do ano passado entre a AMBEV e a ANCAT (associação nacional dos catadores - vinculada ao MNCR) receberão um subsídio em dinheiro no valor de R\$ 100, beneficiando 2.800 trabalhadores em cinco cidades do Brasil, incluindo Salvador..

<sup>9</sup> Os vendedores podem se inscrever na plataforma que lhes dá direito a receber R\$ 150 e um bônus que podem aumentar esse auxílio para até R\$ 255. A iniciativa deve beneficiar 20.000 vendedores em todo o Brasil.



uma boa notícia; no entanto, não compensa de modo significativo a renda que os trabalhadores deixam de ganhar nos eventos de carnaval. Com o desenvolvimento das vacinas COVID-19, as esperanças de um retorno à normalidade aumentam e os trabalhadores aguardam ansiosamente pelo desfile de carnaval de 2022. O planejamento para 2022 deve começar agora. Os líderes municipais, a indústria e as organizações da sociedade civil precisam começar a considerar os seguintes pontos: melhoria das condições de trabalho dos catadores e vendedores; novos protocolos de saúde, infraestrutura adequada, campanhas educativas; facilitação da aproximação entre grupos de catadores e vendedores ambulantes para que possam definir estratégias sobre a melhor forma de cooperação de modo a aumentar a segurança, garantir renda e cumprir melhor seu papel ambiental na redução da poluição por plástico na cidade costeira de Salvador.

## Referências

ANCAT (2019) Relatório Final de Monitoramento das Centrais de Reciclagem do Carnaval de Salvador de 2019. (documento interno).

“Brasil em Síntese: Salvador, Bahia.” IBGE. nd <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/salvador/panorama>>

Cabral, Sandro, Dale Krane e Fagner Dantas. 2011. “Carnival in Salvador, Brazil: A Case Study of Inter-organization Collaboration.” Artigo do Fórum JCPA / ICPA de 2011.

Dias, Sonia Maria. 2011. “Overview of the Legal Framework for Social Inclusion in Solid Waste Management in Brazil.” WIEGO Policy Brief (Urban Policies) N°6.

Sandy, Matt. 2016. “These 12 Facts Explain Why Rio’s Carnival is the World’s Biggest Party.” *Revista Time*.

Tibbetts, John. 2002. “Coastal Cities: Living on the Edge.” *Environmental Health Perspectives* 110(11): A674-A681.

Withnall, Adam. 2014. “Rio Carnival 2014 in numbers: Brazil kicks off the greatest party on earth tomorrow – but where will the Samba parades take you?” *The Independent*.



Figura 12 - Os desfiles de rua de 2021 foram cancelados devido a pandemia de COVID-19, mas recomenda-se que o planejamento para 2022 comece agora.



## Sobre a WIEGO

Mulheres no Emprego Informal: Globalizando e Organizando (WIEGO) é uma rede global dedicada a empoderar as pessoas trabalhadoras, especialmente as mulheres, em situação de pobreza na economia informal para garantir seus meios de subsistência. Acreditamos que todos e todas as trabalhadoras deveriam ter acesso a iguais oportunidades econômicas, direitos, proteção e voz. A WIEGO fomenta a mudança por meio da melhoria das estatísticas e da ampliação do conhecimento sobre a economia informal, da construção de redes e capacidades entre organizações de pessoas trabalhadoras e, junto com as redes e organizações, através de sua influência nas políticas locais, nacionais e internacionais. Visite: [www.wiego.org](http://www.wiego.org)